

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES


Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen


Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63


IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros


Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos


Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque


Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA


Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO


Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes


Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha


Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin

Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM


Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva


Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO


Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE


Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

SOBRE O ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 11/06/2021

Thaiane do Carmo Wanderley

Universidade Federal de Alagoas
Penedo –AL

<http://lattes.cnpq.br/4696051882790229>

Larissa Houly de Almeida Melo

Prefeitura Municipal de Arapiraca
Arapiraca – AL

Orcid: 0000-0002-6397-1803

Glicya Monaly Claudino dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Girau do Ponciano, AL

<http://lattes.cnpq.br/5960139076071763>

Tayane Campos da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Arapiraca – AL

<http://lattes.cnpq.br/9726504521240999>

Josineide Soares da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Arapiraca – AL

<http://lattes.cnpq.br/2806382443154756>

RESUMO: Lesão Por Pressão (LPP), são feridas crônicas originadas de áreas submetidas a um processo de compressão, onde ocorre constante processo isquêmico e conseqüente morte tecidual. (AGUIAR et al, 2003). As proeminências ósseas são os locais mais acometidos, e pacientes idosos e criticamente enfermos são os mais afetados. (LUZ et al, 2010) Apesar de diversos

avanços, as lesões de pressão continuam sendo uma importante causa de morbidade, tendo grande impacto na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, tornando-se um problema não só de saúde, bem como social e econômico. (LUZ et al, 2010). Identificar a relevância da mudança de decúbito aliada aos curativos diários, no tratamento de úlceras por pressão, em pacientes gravemente enfermos. Trata-se de um relato de experiência, de acadêmicas do curso de enfermagem, integrantes do projeto de extensão, Mãos à Cicatrizar, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL que realiza curativos a domicílio em pacientes acamados que não podem se deslocar até a unidade básica, em uma zona rural do município de Arapiraca. Dentro das práticas diárias de curativos realizadas pelo grupo, entre vários pacientes incluídos no projeto, foi possível acompanhar o tratamento de duas LPPs em uma mesma paciente. As lesões estão localizadas na região sacra e no trocanter direito, as mesmas tem origem de uma reduzida mudança de decúbito, que favorece o aparecimento dessas lesões em regiões que sofrem uma maior compressão como a região sacra. Por tratar-se de uma paciente idosa e acamada, torna-se um fator condicionante para o surgimento de LPPs, seu estado debilitado de saúde e sua condição nutricional também influenciam nesse processo. O tratamento realizado mostra grande dificuldade para cicatrização, visto que a idosa depende de seus familiares para se movimentar, sendo a mudança de decúbito um grande aliado no processo de cicatrização, bem como a utilização de colchões adequados. Assim, é possível perceber que o tratamento diário com

curativos adequados terá um resultado satisfatório se aliado a mudança de decúbito, visto que a condição da paciente propicia ao surgimento dessas lesões.

PALAVRAS - CHAVE: Lesão por pressão. Assistência de enfermagem. Prevenção.

THE IMPORTANCE OF CHANGING DECUBITUS AS AN INTERVENTION FOR THE PREVENTION OF PRESSURE INJURY IN CRITICALLY ILL PATIENTS

ABSTRACT: Pressure Injury (LPP) are chronic wounds originating from areas subjected to a process of compression, where there is a constant ischemic process and consequent tissue death. (AGUIAR et al, 2003). Bone prominences are the most affected sites, and elderly and critically ill patients are the most affected. (LUZ et al, 2010) Despite several advances, pressure injuries continue to be an important cause of morbidity, having a great impact on the quality of life of patients and their families, becoming a problem not only for health, but also for social and economic. (LUZ et al, 2010). Identify the relevance of the change of position combined with daily dressings in the treatment of pressure ulcers in critically ill patients. This is an experience report by nursing students, members of the extension project, Mãos à Cicatrizar, from the Federal University of Alagoas - UFAL, who performs dressings at home on bedridden patients who cannot travel to the basic unit, in a rural area of the municipality of Arapiraca. Within the daily dressing practices performed by the group, among several patients included in the project, it was possible to monitor the treatment of two LPPs in the same patient. The lesions are located in the sacral region and in the right trochanter, they originate from a reduced change in decubitus, which favors the appearance of these lesions in regions that suffer greater compression, such as the sacral region. As she is an elderly and bedridden patient, she becomes a conditioning factor for the emergence of PPLs, her weakened state of health and her nutritional condition also influence this process. The treatment performed shows great difficulty for healing, as the elderly depends on their family members to move, and the change of position is a great ally in the healing process, as well as the use of adequate mattresses. Thus, it is possible to see that the daily treatment with adequate dressings will have a satisfactory result if combined with a change of position, as the patient's condition favors the appearance of these lesions.

KEYWORDS: Pressure Ulcer. Nursing care. Prevention.

INTRODUÇÃO

Paciente gravemente enfermo é aquele que se encontra em risco de comprometimento de função de órgão/sistema do corpo humano ou até mesmo risco de vida. Esses pacientes possuem uma condição clínica frágil, necessitando de assistência profissional especializada, cuidados imediatos e intensivos de forma contínua. (BRASIL, 2011; PAZ e COUTO, 2016).

Dentre as complicações frequentemente associadas a esses pacientes estão as alterações metabólicas, alterações hematológicas, sendo a anemia a mais comum, complicações pulmonares e cardiovasculares, necessitando também de intervenção nutricional (GARCÉS, *et al.*, 2020; PAZ e COUTO, 2016)

Um dos objetivos do cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave é garantir esse

cuidado por meio de acesso aos diferentes níveis da assistência. A Unidade de Terapia Intensiva - UTI é destinada à internação de pacientes graves, que necessitam desses cuidados, assistência médica, de enfermagem e fisioterapia, ininterruptos, monitorização contínua durante as 24 (vinte e quatro) horas do dia, além de equipamentos e equipe multidisciplinar especializada. (BRASIL, 2017).

A Lesão Por Pressão (LPP) é um dos eventos adverso ocorridos nas UTI, o seu aparecimento está relacionado com as complicações hemodinâmicas e restrição do paciente ao leito. É considerado um indicador negativo da qualidade da assistência ao paciente, tornando um desafio à equipe multidisciplinar, e principalmente a enfermagem devido às suas complicações (CAMPOS *et al.*, 2021).

A mudança de decúbito é uma prática que faz parte da rotina de equipes de enfermagem em UTI, assim como também é realizada em pacientes acamados que são cuidados em suas residências. Entre seus benefícios estão a prevenção de lesões no sistema tegumentar e muscular. Os idosos são os pacientes predominantes nas unidades de alta complexidade e acamados, pelas alterações fisiológicas sofridas pelo organismo ao longo da vida e prevalência de doenças crônicas, como a diabetes mellitus e hipertensão arterial, mobilidade pela restrição ao leito, entre outros. (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Desta forma, esse artigo tem como objetivo ressaltar a importância da mudança de decúbito como intervenção para prevenção de Lesão Por Pressão em pacientes graves.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida pelas integrantes do projeto de extensão: Mãos a cicatrizar da Universidade Federal de Alagoas.

Período da experiência

As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas no período de agosto de 2016 à agosto de 2017, perfazendo um total de 480 horas

Sujeitos envolvidos na experiência

Os sujeitos envolvidos neste relato são os próprios relatores e os condutores da experiência. Que são três estudantes de enfermagem e duas enfermeiras.

Aspectos éticos

Por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano dos participantes, este trabalho dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão Mãos à Cicatrizar (MAC), desenvolvido por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) campus Arapiraca, tinha como objetivo permitir aos acadêmicos envolvidas práticas em regime de escala, voltadas para o cuidado de pessoas portadoras de lesões cutâneas de variados graus.

Inicialmente às práticas foram voltadas para atendimentos domiciliares em uma região da zona rural do município de Arapiraca, Alagoas. O público alvo, eram pacientes com dificuldade de locomoção a unidade de saúde, idosos acamados, ou com outras comorbidades clínicas que inviabilizavam seu deslocamento até o serviço de saúde.

Os acadêmicos após treinamento com a coordenadora e idealizadora do projeto, especialista no cuidado de lesões cutâneas, deram início a assistência desses indivíduos, onde foi feito um trabalho de rastreamento desse público em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde, que foram peça chave na execução de todas as atividades práticas do projeto, identificando na comunidade quais pacientes tinham o perfil descrito pelo projeto.

O objetivo maior do projeto era diminuir o número de complicações ocasionadas pelo não tratamento ou tratamento inadequado dessas lesões, bem como o as amputações evitáveis.

Percebeu-se, durante o projeto um grande número de usuários idosos e acamados, o que evidencia o grande risco de tratar-se de lesões por pressão, devido a condição que os mesmos se encontravam, que envolvia desde às próprias limitações da idade, bem como a perda de elasticidade da pele, presença de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão, baixa ingestão hídrica, dificuldade de locomoção devido seu estado de saúde, e carências nutricionais. Fatores esses que corroboram para o surgimento das LPPs.

Dentro das práticas diárias de curativos realizadas pelo grupo, entre vários pacientes incluídos no projeto, foi possível acompanhar a evolução do tratamento de duas LPPs em uma mesma paciente. As lesões estão localizadas na região sacra e no trocanter direito, as mesmas tem origem de uma reduzida mudança de decúbito, que favorece o aparecimento dessas lesões em regiões que sofrem uma maior compressão como a região sacra.

Tratava-se de uma paciente idosa de 98 anos, sexo feminino que se encontrava acamada, o que é um fator condicionante para o surgimento de LPPs, seu estado debilitado de saúde e sua condição nutricional também influenciaram nesse processo. O tratamento realizado mostra grande dificuldade para cicatrização, visto que a paciente era totalmente dependente de seus familiares para se movimentar, sendo a mudança de decúbito um grande aliado e maior medida a ser utilizada no processo de cicatrização, bem como a utilização de colchões adequados.

Dessa forma, os integrantes do projeto tinham como intuito além da realização de curativos, fazer orientações às pessoas portadoras de lesões e seus familiares ou

cuidadores, principalmente realizando educação em saúde para a prevenção de surgimento de lesões por pressão como também para novas lesões além das existentes.

Assim, os familiares e/ou cuidadores eram orientados quanto à mudança de decúbito dos pacientes, uma vez que eles teriam que diminuir a pressão nos locais mais propensos para o surgimento de lesões (principalmente nos locais de proeminências ósseas), de tal forma que colocassem travesseiros ou almofadas; hidratassem bem o local e fizessem a mudança de decúbito no mínimo a cada duas horas, o que é recomendado nas literaturas, mas que nem sempre é possível fazer quando o paciente está sendo cuidado no domicílio, verificando-se assim o que é possível para a realidade de cada um.

Por fim, traz-se a importância da participação em projetos de extensão extramuros da universidade, trazendo experiência, desenvolvimento e aprendizagem para o(a) aluno(a) durante sua formação acadêmica, através do contato com a comunidade, como também a realização de troca de experiências durante a vivência com outros profissionais da saúde.

DISCUSSÃO

O que é LPP e suas classificações

A LPP trata-se de um prejuízo causado a pele e/ou tecido mole subjacente, que é submetido a longos períodos de tempo em uma determinada posição causando consequentemente intensa pressão nesses tecidos; ou pressão seguida de cisalhamento, sendo mais acentuada em proeminência óssea. Essa lesão pode mostrar-se com pele intacta (hiperemiada) ou com úlcera aberta. (NPUAP, 2016)

Essas lesões podem estar associadas a diversos fatores como a tolerância do tecido mole à pressão que recebe, à localização desse tecido, sendo mais vulnerável em regiões de proeminências ósseas; sofrendo reflexos também das variações climáticas, o estado nutricional do paciente, a perfusão tecidual e comorbidades clínicas associadas, como o diabetes melitus por exemplo. (MORAES, 2016)

O excesso de pressão na pele, comprime pequenos vasos sanguíneos que trabalham nutrindo e oxigenando esse tecido. Quando esse processo de nutrição e oxigenação não ocorre de forma efetiva, deixando esse tecido por um longo período de tempo submetido à essa pressão, ocorre uma degradação e morte tecidual originando as lesões. (JESUS, 2020)

Em 2016 a NPUAP, tornou pública novas diretrizes para a classificação das LPP, e alterou o termo de úlcera para lesão, sendo esta a terminologia mais correta a ser utilizada.

A seguir, traremos a nova classificação das LPPs:

- **LPP Estágio 1:** apresenta pele íntegra com presença de eritema não branqueável localizado, podendo apresentar-se diferente em indivíduos de pele escura.
- **LPP Estágio 2:** Perda de espessura parcial da pele com exposição da derme.

Apresentando as seguintes características: leito viável, rosa ou vermelho, úmido; podendo haver flictena com exsudato seroso preservado ou rompido. Não há exposição de tecido adiposo ou tecidos mais profundos.

- **LPP Estágio 3:** Perda total da espessura da pele com exposição do tecido adiposo. Há frequentemente, presença de tecido de granulação e borda descolada, bem como esfacelo. A profundidade da lesão vai variar de acordo com a localização anatômica. Não há exposição de fáscia, músculo, tendões, ligamentos, cartilagem e/ou osso.
- **LPP Estágio 4:** Há perda total da espessura da pele e exposição direta de tecidos como fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou tecido ósseo. Podem ser visualizados presença de esfacelo e/ou escara, descolamentos e/ou túneis são bastante frequente.
- **LPP não Estadiável:** Neste tipo de lesão, há perda total da espessura da pele e tecido em que a extensão do dano tecidual no interior da úlcera não pode ser identificado porque está coberto por esfacelo ou escara.
- **LPP Tissular Profunda:** Pele intacta ou não intacta com presença de coloração que pode variar na área de vermelho escuro persistente não branqueável, descoloração marrom ou roxa ou separação da epiderme revelando um leito da ferida escuro ou com flictena de sangue. Com alterações de temperatura e presença de dor.

Instrumento de avaliação do risco de desenvolvimento de LPP

A utilização de recursos preventivos é necessária para a avaliação do risco de desenvolvimento de LPP, desta forma, é de grande importância a capacitação da equipe de Enfermagem quanto a utilização de instrumentos e recursos para identificar os fatores de risco de cada paciente como também na avaliação da lesão (ALVES; COSTA; BOUÇÃO, 2016).

Além disso, os profissionais devem identificar de forma correta quais pacientes necessitam de intervenção quanto ao risco de desenvolver LPP, evitando-se assim o uso inadequado de medidas de prevenção (SOARES; MACHADO; BEZERRA, 2015).

O Ministério da Saúde, através da Portaria N° 529 no ano de 2013, criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o intuito de assegurar ao paciente hospitalizado uma melhor assistência e diminuição de agravos, através da criação de protocolos. Dentre as metas estabelecidas, está a prevenção de LPP (BRASIL, 2014).

Assim, entre os instrumentos utilizados na identificação do risco de desenvolvimento de LPP está a Escala de Braden, uma vez que estudos mostram que seu uso contínuo é eficaz para esse devido fim, somado a outras medidas, como: a utilização de superfícies de apoio para aliviar os locais de pressão das proeminências ósseas; utilizar de métodos adequados para evitar a fricção e o cisalhamento, promover a mudança de decúbito, garantir a nutrição adequada, bem como a hidratação da pele (BRASIL, 2013; DANTAS, et

al., 2014; SANTOS, et al., 2018).

Desse modo, essa instrumentalização é importante para a Sistematização da Enfermagem, proporcionando o planejamento do cuidado de forma sistematizada e organizada facilitando as outras etapas do processo, como diagnóstico, intervenção, avaliação e conseqüentemente a prevenção (ALBUQUERQUE, et al., 2014; SOARES; MACHADO; BEZERRA, 2015). Entretanto, é necessária a participação de toda a equipe multiprofissional, afim de contribuir para o desenvolvimento do cuidado para com o paciente, podendo ser estendido para a família através da educação em saúde (ALVES; BOUÇÃO, 2016).

A escala de Braden é dividida em seis variáveis preditoras de risco: Percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. A partir dessas variáveis, os pacientes são avaliados numa pontuação que vai de 1 a 4 para cada fator de risco, onde o total pode variar de 6 a 23 pontos. Para pacientes críticos, o risco pela escala de Braden é instituído como sendo: risco baixo - escores entre 15 e 18; risco moderado - escores entre 13 e 14; risco elevado - escores entre 10 e 12; risco muito elevado - escores menor que 9 (STECHMILLER, et al., 2008).

Com isso, tendo em vista que o cuidado com a prevenção de lesões por pressão e a segurança do paciente são tarefas interdisciplinares e multidisciplinares, vale ressaltar a importância do(a) profissional enfermeiro(a) e sua equipe que acompanham o paciente desde sua admissão e estão 24h prestando assistência, principalmente quando se trata de um paciente gravemente enfermo

Importância da mudança de decúbito como prevenção de LPP em paciente crítico

De acordo com a definição de Lesão Por Pressão (LPP), entende-se que a pressão é um dos fatores de risco *sin quan non* para o desenvolvimento desse tipo de ferida (BLANCK e GIANNINI, 2014). Define-se “Pressão” como sendo a quantidade de força exercida perpendicularmente numa superfície por unidade de área de aplicação (ASSIS *et al.*, 2021).

A pressão em regiões corporais por tempo prolongado, causa um processo isquêmico, diminuindo o fluxo sanguíneo para os capilares que circundam o tecido e as adjacências e, conseqüentemente, dificultam ou impedem a chegada de oxigênio e nutrientes. Pode ocorrer também hipóxia, edema, aumento da temperatura local, hiperemia e necrose tecidual (GONÇALVES, *et al.*, 2020). Na figura abaixo pode-se observar os principais locais de pressão no corpo, de acordo com o posicionamento do paciente.

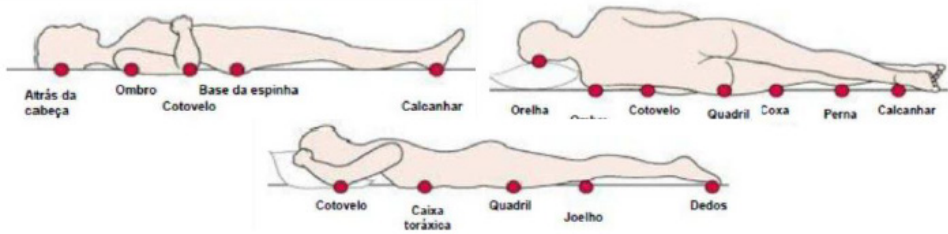


Imagem 1: Principais pontos de pressão.

Fonte: SANTANA, 2020.

O conhecimento sobre o alívio da pressão como estratégia para prevenção de LPP não é novo e remete à época da Segunda Guerra Mundial. Nesse período, eram feitos reposicionamentos nos soldados feridos a cada duas horas e esta prática tem sido a mais comum, utilizada até os dias de hoje (BLANCK e GIANNINI, 2014).

A mudança de decúbito, também chamado de reposicionamento, é considerado o pilar da prevenção de LPP. Diminui a pressão e a magnitude nas áreas corporais e melhora a microcirculação dos locais vulneráveis (SOUZA *et al.*, 2019). Quanto a frequência de reposicionamento, a literatura recomenda o intervalo mínimo de duas horas (GONÇALVES, *et al.*, 2020), porém nas diretrizes para prevenção de LPP desenvolvidas pelo *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (EPUAP), a frequência da mudança de decúbito é uma intervenção individualizada e precisa ser levado em consideração a tolerância da pele, as condições clínicas gerais, o objetivo do tratamento, o conforto e a dor.

Existem muitos recursos tecnológicos que aliviam a pressão em proeminências ósseas, no entanto, a mudança de decúbito é considerada de extrema importância e uma prática eficaz, dependendo totalmente da ação humana (OTTO *et al.*, 2019).

Apesar do reposicionamento ser uma medida, teoricamente, fácil de ser desenvolvida, necessitando apenas de prescrições do enfermeiro e intervenções de enfermagem, alguns autores relatam que nem todos enfermeiros realizam tal medida por uma série de fatores, destacando a sobrecarga de trabalho, estado crítico em que os pacientes apresentam e ao elevado índice de absenteísmo (SOUZA *et al.*, 2019).

Em se tratando de pacientes em estado grave, também chamados de pacientes críticos, algumas características peculiares precisam ser avaliadas devido à instabilidade hemodinâmica dos sistemas orgânicos (LOUDET *et al.*, 2017). As Unidades de Terapia Intensiva (UTI), são os locais em que esses pacientes críticos vão permanecer, devido a maior probabilidade de falência ou instabilidade de diversos de diversos sistemas fisiológicos, demandando controle minucioso e cuidados com mais frequência, em conjunto com medidas terapêuticas (GONÇALVES, *et al.*, 2020).

Essas condições exigem ferramentas de suporte à vida como o uso de ventilação mecânica, sedação contínua, drogas vasoativas, monitorizações e diversos tipos de

dispositivos como cateteres, drenos e sondas. Diante disso, os pacientes estão mais expostos e vulneráveis a modificações no processo de preservação da integridade da pele, implicando em maior probabilidade de aparecimento de LPP (OTTO *et al.*, 2019).

Apesar da modernização e humanização dos cuidados, o desenvolvimento de LPP na UTI é bastante elevado. Alguns estudos corroboram com tal informação, podemos citar o estudo de Palhares e Palhares-Neto (2014), que relataram uma taxa média de prevalência foi de 69% de LPP em pacientes críticos numa UTI estadual de Natal. Já em São Paulo, segundo Gothardo *et al.* (2017), a taxa de incidência de LPP numa UTI adulta foi de 34,7% e segundo Otto *et al.* (2019) em uma UTI Geral em Santa Catarina a taxa de incidência foi de 49,2%.

Diante desse cenário, a mudança de decúbito na UTI, que é uma intervenção de alta dependência, objetiva o conforto do paciente, a prevenção da síndrome do desuso muscular, o auxílio na drenagem das secreções das vias aéreas inferiores, a otimização da relação ventilação/perfusão pulmonar e a prevenção LPP, sendo este último um indicador de qualidade da assistência de enfermagem (ASSIS *et al.*, 2021).

Como estratégia para implementação do reposicionamento dos pacientes graves, a enfermagem pode utilizar a técnica do relógio (também chamada de relógio de mudança de decúbito), a qual a cada duas horas o decúbito é modificado em dorsal, lateral direito e lateral esquerdo para aliviar a pressão dos tecidos (ASSIS *et al.*, 2021). A imagem 2 demonstra como funciona essa técnica.



Imagem 2: Relógio com indicação de tempo e posição do paciente a cada duas horas.

Fonte: SANTANA, 2020.

Alguns estudos apresentam repercussões hemodinâmicas relevantes após a mudança de decúbito em pacientes críticos, como alterações de frequência cardíaca (FC), de saturação venosa mista de oxigênio (SvO₂) e do padrão ventilatório, provocando aumento de consumo de oxigênio tissular e potencial prejuízo à perfusão orgânica após esta intervenção (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Apesar de ser perceptível a observação de prováveis instabilidades hemodinâmicas durante a mudança de decúbito em pacientes críticos, estas comprovações são advindas de pesquisas com análise de parâmetros isolados e/ou indiretos, de forma que, até o presente momento, tem-se lacunas de conhecimento que façam associação de dados vitais fundamentais para constatação e avaliação do estado hemodinâmico do paciente crítico, como a FC juntamente com a pressão arterial sistólica, a pressão arterial diastólica, a pressão arterial média, a frequência respiratória, a saturação periférica de oxigênio e a temperatura (ASSIS, *et al.*, 2021).

O recente estudo de Assis *et al.* (2021) realizado em uma UTI de dez leitos, de um hospital filantrópico, de médio porte, localizado no município de Macaé, Rio de Janeiro, demonstrou que os pacientes analisados não apresentaram repercussões hemodinâmicas após a realização de mudança de decúbito, enaltecendo assim, os benefícios da execução desta prática como uma técnica segura, que traz benefícios ao tratamento clínico e auxilia na prevenção de agravamentos do estado de saúde do paciente crítico.

As diretrizes para prevenção de LPP desenvolvidas pelo *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (EPUAP), fazem as seguintes recomendações (com força de evidência B1) para reposicionamento de pacientes críticos: Reposicionar todos os indivíduos com ou sob risco de lesões por pressão em horário individualizado, a menos que contraindicado; Implementar estratégias de lembrete de reposicionamento para promover a adesão a regimes de reposicionamento; Manter a cabeceira da cama o mais plana possível; Evitar o uso prolongado de decúbito ventral (prona), a menos que seja necessário para o gerenciamento da condição clínica do indivíduo.

Vale ressaltar que o enfermeiro tem papel de destaque no gerenciamento do cuidado, pois é o profissional incumbido para realizar a avaliação do risco e a partir disto, determinar as intervenções que deverão ser empregadas, visando a prevenção de LPP. O enfermeiro é o integrante da equipe de saúde que mais está em contato com o paciente crítico, prestando serviço 24h por dia (GONÇALVES *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Destarte, conclui-se que a mudança de decúbito é uma intervenção e crucial para a prevenção de LPP e extremamente importante em pacientes gravemente enfermos; não onera custos, porém depende, e muito, dos profissionais de enfermagem, para execução correta e em intervalos regulares. Contudo, essa medida deve respeitar a condição clínica

do paciente, principalmente os pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, AM, et al. Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: Conhecimento e prática. **Rev Enferm UFPE**. 2014;8(2):229-39. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i6a234578p1738-1750-2018. Acesso em 09 jun. 2021.

ALVES CR, COSTA LM, BOUÇÃO DMN. Escala de Braden: a importância da avaliação do risco de úlcera de pressão em pacientes em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Recien**, 2016; 6(17): 36-44. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/635/314>>. Acesso em 08 jun. 2021.

ASSIS, A.P.; RODRIGUES, A.P.D.S.; MORAES, C.M.; SILVA, R.F.A.; FERNANDES FRV. Mudança de decúbito na UTI: uma análise sobre as repercussões hemodinâmicas. **Glob Acad Nurs**. 2021;2(1):e73. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200073>> Acesso: 07 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.338, de 3 de Outubro de 2011. Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS, estabelecendo as diretrizes e criando mecanismos para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) da Rede de Atenção às Urgências [Internet]. Brasília, DF; 2011. [citado junho 2021] Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2338_03_10_2011.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 895, de 31 de março de 2017. Institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave com os critérios de elegibilidade para admissão e alta, de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva adulto, pediátrico, UCO, queimados e Cuidados Intermediários adulto e pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. [Internet]. Brasília, DF; 2017. [citado junho de 2021] Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/07/106713-16-82-Minuta-Portaria-PROTOCOLO.pdf>>

CAMPOS, D.S.; DAMASCENO, F.F.D.; ASSIS, J.R.; NEVES, N.B.; TOLEDO, P.S.; BATISTA, R.J.A. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. 2021. Vol.34,n.1,pp.74-79 (Mar – Mai 2021). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_111936.pdf Acesso em: 09 jun. 2021

DANTAS, AL de M et al. Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **J. res.: fundam. care**. [on-line, v.6, n.2, p.716-724, abr-jun. 2014. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p716] Acesso em: 08 jun. 2021.

European Pressure Ulcer Advisory Panel. National Pressure Injury Advisory Panel. Pan Pacific Pressure Injury Alliance. **Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide** [Internet]. Emily Haesler, editor. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Quick Reference Guide. 2019. [citado em 24 mar 2020] Disponível em: <https://www.epuap.org/download/11182/>. Acesso em: 07 jun. 2021

GARCES, I. V.; et al. Hemoterapia en el paciente gravemente enfermo. **Rev cuba anestesiol reanim**. vol.19 no.2 Ciudad de la Habana, 2020.

GOLÇANVES, A.D.C.; BINDA, A.L.M.; PINTO, E.N.; OLIVEIRA, E.S.; NETTO, I.B. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. **Revista Nursing**, 2020; 23 (265): 4151-4160. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg68.pdf> Acesso: 07 jun. 2021

GOTHARDO, A.C.L.O. et al. Incidência de úlcera por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva adulto. **Health Sci Inst**. 2017; 35(4); 252-6

JESUS, M. A. P; PAES, P. S; BIONDO, C. S; MATOS, R. M. Incidência de lesões por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Rev. Baiana enferm**, 2020. Disponível em : < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/1984-0446-rbaen-34-e36587.pdf>> Acesso em: 9 jun. 2021

LOUDET, C.I.; MARCHENA, M.C.; MARADEO, M.R.; FERNÁNDEZ, S.L.; ROMERO, M.V.; VALENZUELA, G.E.; ET AL. Diminuição das úlceras por pressão em pacientes com ventilação mecânica aguda prolongada: um estudo quasiexperimental. **Rev Bras Ter Intensiva**. [Internet]. 2017 [citado 2017 Out 12]; 29 (1): 39-46. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbti/%20v29n1/0103-507X-rbti-29-0-1-0039.pdf> > Acesso em: 07 jun. 2021

MORAES, J.T; BORGES, E. L; LISBOA, C. R, et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. **Rev. Enferm. Cent. O. Min**. 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/0>> . Acesso em : 07 jun. 2021

NPUAP, **National Pressure Ulcer Advisory Panel. Pressure Ulcer Stages Revised**. Washington, 2016. Disponível em: <http://www.npuap.org/about-us/> Acesso em: 20 mai. 2021

OLIVEIRA, T.M.C.; BUCOSKI, S.S.; KOEPPE, G.B.O.; SANTOS, A..G.; PEREIRA, L.S.; CERQUEIRA, L.C.N. Repercussões hemodinâmicas e ventilatórias do paciente em ventilação mecânica invasiva na mudança de decúbito. **Nursing (São Paulo)** ; 23(261): 3600-3606, fev.2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/261/pg45.pdf> Acesso em: 09 jun. 2021

OTTO, C.; SCHUMACHER, B.; WIESE, L.P.L.; FERRO, C.; RODRIGUES, R.A. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enferm. Foco** 2019; 10 (1): 07-11. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1323-9057-1-PB.pdf> Acesso em: 07 jun.2021

PALHARES, V.C.; PALHARES-NETO, A.A. Prevalência e incidência de úlcera por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva. **J.Nurs.** UFPE. 2014 out; 8(suppl.2): 3647-53

PAZ, L.S.C.; COUTO, A.V. Avaliação nutricional em pacientes críticos: revisão de literatura. **BRASPEN J** 2016; 31 (3): 269-77. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/16-Avalia%C3%A7%C3%A3o-nutri-em-pacientes-criticos.pdf> Acesso em: 09 jun. 2021

SANTANA, T.C.M. **Protocolo de prevenção à lesão por pressão (LPP)**. Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Clínica Santa Helena. São Paulo. 2020. 14p. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/PROT.NSP.004.00%20-%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20LES%C3%83O%20POR%20PRESS%C3%83O%20\(LPP\)-convertido%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/PROT.NSP.004.00%20-%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20LES%C3%83O%20POR%20PRESS%C3%83O%20(LPP)-convertido%20(1).pdf) Acesso em: 08 jun. 2021

SANTOS, et al. A escala de braden como protocolo de prevenção de lesões por pressão: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas**, v. 5 n. 1, p. 193-204. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/5841/3092>. Acesso em 08 jun. 2021.

SOARES, P de O; MACHADO, TMG; BEZERRA, SMG. Uso da escala de Braden e caracterização das úlceras por pressão em acamados hospitalizados. **Rev Enferm UFPI.**, v.4, n.3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i3.3437>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SOUSA, J.R.; CARVALHO, L.R.; LIMA, S.C.; SOARES, T.C.; SILVA, M.L.P.; SILVA, A.C.O.; SANTOS, T.R.; GUERRA, W.P.O.; FRANCO, J.S.; SILVA, A.F.P.; BEZERRA, F.M.C.; NASCIMENTO, R.B.C.O. Prevenção de lesão por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: um enfoque nas medidas preventivas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** 2019. Vol.25,n.2,pp.120-123 (Dez 2018 – Fev 2019).

STECHMILLER, JK, et al., Guidelines for the prevention of pressure ulcers. **Wound Rep Reg** (2008) 16 151–168 c 2008 by the Wound Healing Society. Disponível em: <http://course.sdu.edu.cn/G2S/eWebEditor/uploadfile/20151215111816676.pdf>. Acesso em 09 jun. 2021.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U



Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021